

Director  
Juslo da La xão  
Editor  
Ferro Alves  
Redacção,  
Composição  
e Impressão  
Largo de Santana,  
62-Abrantes

# BALUARTE

Semanario Republicano de maior circulação no distrito de Santarem

Orgão do P.R.P.

Assinaturas:  
6 meses 6\$25  
Um ano 12\$50  
Numero avulso  
25 centavos

203

## ASSISTENCIA PUBLICA

Noticiaram, ha dias, os jornais fer-talecido, fulminado por uma sincope, num dos corredores dum hospital do Porto, um homem, um desgraçado, ainda novo que passara a noite nas escadarias do edificio e que fora pe-dir ao medico de serviço hospitalisa-ção que, aliás, lhe foi negada por se encontrar atacado de tuberculose (sic.)

Nestas poucas e laconicas palavras incertas num dos nossos maiores quotidianos á guisa de *faits divers*, se contem toda uma grande e verda-deira tragedia e devem elas consti-tuir para nós todos, que ainda con-servamos em nossos corações um cantinho em que as desditas alheias encontram guarida que, em materia de assistencia publica, para que du-ma maneira eficaz, possamos enxagar tanta lagrima, mitigar tanta dor que esproporcionao cidadão um mínimo de regalias e facilidades que o põem ao abrigo das maiores necessidades em caso de doença ou desemprego.

Mas, no caso sujeito, ha que en-carar a questão não só pelo seu as-pecto geral — deficiencia de assisten-cia, como ainda pelo seu aspecto par-ticular — o *burocratico*; e é, princi-palmente, sobre este ultimo que cha-mamos a atenção da quem de direito e dos nossos leitores.

Pelo que se depreende da noticia que nos serve de tema a este artigo no hospital a que o desventurario foi bater, depois de exangue, acabrunha-do pelo mal que o roia, verdadeiro terrapão humano á margem duma sociedade que se diz magnanima e civilizada, ter pernoitado na pedra dura e fria da escadaria do edificio, martelando os ecos da noite com a tosse cava que em estertores lhe faia do areaboço mirrado pela febre e pela miséria, não existe enfermaria para doenças consideradas contagio-sas. Não haveria, porem, em qual-quer canto, num sótão, num vão de escada, uma enxerga velha onde a paria, já com os pés na cova, coi-cidência que certamente não passou despercebida á observação experi-mentada do clinico, pudesse descan-sar o misero areaboço até que, por caridade — sim, porque nós, homens, medicos ou leigos na arte de Escula-pio, não somos positivamente feras, apesar de já alguém ter dito que o *homem é o lobo do homem*! — se lhe conseguisse entrada no estabelecimento destinado ao internato de do-entes nas suas condições?

Opunham-se a isso os regulamen-tos? Mas então que regulamentos são esses que, num paiz onde a assisten-cia publica e privada é o que esta-mos vendo, levam o seu rigor e de-sumanidade ao ponto de negar guar-rida, ainda que provisoria e em caso urgente como o que vimos urtando, numa casa de hospicio e caridade a um desgraçado pobre e doente que bate á sua porta e em cujo limiar já permanecia desde a vespera, com uma esperança a suavisar-lhe o mar-tirio e a pedir esmola duma enxer-

ga e os cuidados, ainda que merce-narios e despedidos de caridade, dum enfermeiro? Não havia no estabele-cimento enfermaria em condições de isolamento exigidas para receber doentes tuberculosos? Muito bem. Houvesse, pelo menos, e não é exigir muito, por parte de quem, de momen-to, superintendia nos serviços hospi-talares do estabelecimento, a cari-dade e os espiritos humanitarios que bastassem para providenciar de for-ma a evitar que um ente humano e para mais um nosso concidadão, fos-se, com a morte na garganta, atirado para a rua e providenciasse-se utili-sando os meios rapidos de comunica-ção que a sciencia e o progresso poze-ram ao nosso dispor, no sentido de se efectivar, com a possivel brevidade a sua hospitalisação como dupla me-dida: — a suavisação do seu cruciante martirio, só por si bem digno da nossa compaixão, e a sequestração dum individuo que em taes condições sanitarias representava um perigo para nós todos.

Não deixa de ser interessante e desolador, a um tempo, o seguinte e estranho paradoxo: — Enquanto que vemos, todos os dias, certos filantro-pos organizados em sociedades, in-tensificarem esforços e dispendêrem quantias somas, no sentido duma propaganda de protecção aos irracio-naes, bem dignas dela, aliás o pri-meiro dos animaes na escala zootógi-ca, o rei da criação, permanece ainda, em alguns paizes, pelo que respeita a protecção, pouco mais be-neficiado do que estava na epoca em que os barbaros desceram á conquista do velho lião moribundo, o imperio romano, e fizeram conduzir ao largo dos caminhos abandonados, sobre a ameaça do latro implacavel, as interminaveis filas de escravos que o cerco e a pilhagem lhes proporcio-naram

E' que em todos os povos de cos-tumes e civilização primitivos a so-lidariedade humana é quasi desco-nhecida e os deveres de protecção e caridade pelo semelhante não vão alem dos parentes mais proximos, facto este que, durante anos seguidos, pedemos pessoalmente constatar.

Que nos importa, porem? Quanto a nós, não nos causaremos de ferir esta tecla, porque desde que enveredamos por este caminho arduo do jornalismo, os nossos esforços sem-pre desinteressados e generosos, tem-sido encaminhados, especialmente no sentido de, com a nossa pena que jamais se curvou a prepotências ou sugestões, nem foi posta ao serviço do forte contra o fraco, esautisarmos estas e outras chagas sociais que o espirito de solidariedade, de defesa propria e colectiva, consequentes de sentimentos e habitos que se aqqui-rem por uma educação social cuidada e que mais e mais se depuram no ori-sol da civilização e pela seculos em fóra.

Urge alargar a sua bene-merita esfera de acção, eliminando, ao mesmo tempo, dos regula-mentos dos hospitaes, principal-mente, disposições por tal forma ri-gidas e desumanas que vão ao ponto de não permitir que se recebam, sob o seu tecto acolhedor ainda que pro-vi oriamente e até serem removidas dificuldades de momento, individuos nas condições miseraveis e bem di-gnas de compaixão, do que citamos nas primeiras linhas deste arrazoado.

De resto, é preciso que tenhamos em atenção que um paiz cujos servi-ços de assistencia no campo da psi-quiatria, por exemplo, e para não fa-larmos em outras classes de doentes do fisico e em perigo moral, são de tal forma deficientes que dão origem a que se encontrem desospitalizados, constituindo um perigo permanente, milhares de doidos, dando um tão es-tranho e censuravel facto a tragedi-as como a sucedida, há um ou dois anos, no norte do paiz e que custou a vida a um ilustre e sabio professor da nossa mais antiga universidade e á que se deu ha dois dias, aqui em Lisboa, numa casa da Calçada da Estrela.

Intensifiquemos, pois, a caridade e assistencia tanto publicas como particulares; não aquela caridade hipocrita exhibicionista que não en-cobre da esquerda o que a direita dá, conforme o preceito evangelhico, mas a caridade sentida, olhada como um dever moral, filhardos nossos sen-timentos mais puros e da compaixão que as misérias e desditas dos nos-sos semelhantes nos devem inspirar desde que o egoismo e a soberba nos não seguem.

E se nós todos, portugueses, assim procedermos, conseguiremos, sem du-vida e após algumas gerações, reali-sar a suprema e consoladora aspira-ção dos povos mais felizes e progres-sivos do nosso tempo, isto é: MENS SANA IN CORPORE SANO.

ALIIQUEDEM

### A INTOLERANCIA

O renascimento da intolerancia clerical está por toda a parte produ-zindo os seus tragicos frutos. De norte a sul ergue-se o mesmo cla-mor de indignado protesto contra esta reviviscencia dum espirito que se julgava morto com a inquisição. Mesmos os organismos conservado-res estão comovendo com este regres-so ás praticas do fanatismo medie-val. «O Seculo», interpretando este sentir, que é o acordar dos instin-tos liberais, publicou com o mesmo titulo que nos serve de epigrafe, dois artigos profligando com firmeza a lamentavel intolerancia de que os catolicos estão dando provas. Por to-da a parte váe alta a maré das ex-cumunhões, lançadas em torrentes com uma violência inqualificavel.

Em Oliveira de Azemeis, parocos

quiseram impedir a realização dumas festas civicas, que desde a im-plantação da Republica ali se reali-zavam. Revoltado, o povo uniu-se e com uma certa brutalidade expulsou do concelho dois dos reverendos, que se salientavam pela sua intolerancia.

Foi o suficiente para que o bispo do Porto, lançasse o interdito em to-das as igrejas do concelho e mandas-se retirar todos os parocos. No Tro-viscal duas musicas foram excom-un-gadas com a maior sencermonia. Em Arouca e Vila Velha de Rodam, as igrejas foram igualmente vitimas dos rais episcopais. Como o granizo as excomunhões caem a esmo fulminan-do tudo e todos.

Na nossa região é um pavor. Tro-vejam as iras clericas a proposito de tudo e de nada, numa tão louca profusão que deixam o povo atonito.

No Sardoal a festa annual da Cari-dade, em beneficio da Misericordia e que todos os anos rendia uns 5.000 escudos a favor da simpatica insti-tuição, não se realiza. Porque? Por-que os padres virulentos e egoistas não consentem que a capela anexa ao hospital esteja aberta durante a noute. Os membros da Mesa, a exce-ção de um unico, pedem a sua de-missão indignados com semelhante monstruosidade. Mas esta atitude por mais simpática que seja não resolve o assunto. A Misericordia que é o abrigo dos pobres na doença, fica privada do seu principal recurso mo-netario. Os reverendos ficam a ri-se indifentes ao caso. Eles que numa festa onde todos trabalharam de gra-ça, desde a filarmónica, até ás pes-soas mais gradadas da terra, nunca se dispensavam da generosa retribuição e tão detalhada que nem a cera e o incenso escapava á conta final, são bastante egoistas para não se preo-cupar com as consequencias da sua vil attitude.

Prejudicado unicamente é o povo, mas este com uma apatia que em nada o nobilita não reage; não se manifesta. Triste compreensão das causas!

Em compensação a igreja de Al-caravela esteve aberta durante a noute, ou não fosse seu vigario, o homem das couves e dos nabos e das favas.

Em Carvalhal lança-se sem fun-damentos a interdição sobre a ca-pela, afrontando-se assim uma po-pulação inteira, com a mais sobe-rana indiferença. A seus olhos faz-se adejar esta injustiça tremenda: com o pretexto da abertura da por-ta da igreja durante a noute, exco-mungam-na enquanto outros nas mes-mas condições e quasi vizinhas não sofrem as iras clericas. Tudo isto porque os carvalhenses laborio-sos e honrados, não tem as boas graças do paroco da freguesia, a quem não entregam a direcção das suas pessoas e sobretudo do seu di-nheiro. Iludiu-se entretanto o ar-prior nas suas intenções. O povo de Carvalhal não é constituido por beatas e sacristas prontos a rojar-se aos seus pés implorando perdão. É duma tempera forte é varonil, sen-te o insulto que lhe foi feito e não está disposto a bumilhar-se servil-mente. A interdição da sua capela é uma ofensa grave, uma injuria



que o atingiu como a mais cara das bofetadas. Não se dobrará a birra do reverendo tesorero e como um só homem saberá repelir a afronta. Firme, o povo de Carvalhal, cuja coragem e valentia são proverbiaes no conselho, há-de mostrar o que vale nesta emergência, como o tem feito em tantas outras.

Quizeram brincar com ele, mas erraram a escolha. E neste caso bem aplicado é o proverbio francez: rira bem, o que por ultimo a rir-se.

## Homens de Honra

Com este titulo publica uma folha local o resultado duma sindicancia, como uma das sete maravilhas do mundo. Na minha qualidade de responsavel pelo artigo que a originou, compete-me deduzir dela as verdadeiras ilações.

O sr. Fernando Mena, requerer uma sindicancia, pedindo o castigo do autor da noticia. Prescindindo das garantias da Lei de Imprensa acorri a depor e a assumir toda a responsabilidade da local. Provei assim como as testemunhas ouvidas que o artigo era a rigorosa expressão da verdade e que o sr. Fernando Mena era criticado como comerciante e não como militar. Os resultados da sindicancia vieram corroborar inteiramente a minha tese, demonstrando que eu o ataquei na sua função de socio de empresas comerciais, de crédito discutível. Porisso o reconhecimento da sua honrabilidade official, nada enferma o meu ataque á sua pessoa comercial. Ficamos assim entendidos.

F. A.

## O Reizinho

Enquanto os subditos sonham com a restauração da monarquia, o sr. Manuel de Bragança vai-se divertindo o melhor que pode e sem grandes escrúpulos de consciência.

«O Gringoire», numa cronica sobre Vichy fala em certa altura do corajoso lutador da Ericeira nos seguintes termos:

Eis o rei. Manuel Monoculo no olho, chapéu de aba levantada, rosetana na pella, passa feliz sorridente. A tarde é certo no casino, de smoking em volta da grande mesa de bacará onde cada tarde se ganham e perdem fortunas.

Com cinco grossos jogadores formam um consorcio; cada um por sua vez, dá os dados e talha a boneca descoberta.

Por esta amostra se constata que o reizinho não se aborrece e para mais fortes emoções e vai fazendo boneca com os seus consocios.

Que diriam a isto os homens do jogo se o cá apanhassem? Teriam certamente de o consultar na escolha dos groupiers.

## Contribuições

No final do seu relatório sobre a gestão financeira do ultimo ano economico o sr. ministro das Finanças escreve:

Estes resultados devem-se á vitalidade, á confiança, á disciplina da Nação: — aos contribuintes que se sujeitaram a uma maior pressão tributaria, aos funcionarios que trabalharam mais e se sacrificaram ganhando menos...

E o sr. ministro afirma que o esforço exigido á Nação e a que ella correspondeu plenamente, teve a norteá-lo um sentido de equidade absoluta e um imaneute proposito de Justiça.

Confiados nestas diretrizes claramente expostas por Sua Ex.<sup>a</sup> é que nos permitimos fazer um reparo, que não sendo a laiz da sua responsabilidade está nas suas mãos remediar, desde que dele tenha conhecimento e é esse dever que vamos cumprir.

Neste conselho os contribuintes foram como em toda a parte onerados belas medidas tributarias applicando-se ás suas co-lletas os novos coeficientes.

Porem uma firma local que negocia em azeites, cereaes, oleos, legumes cimentos, pneus, plantas e muitas cousas mais, para efeitos da contribuição industrial, obteve que o seu movimento social fosse computado em 600.000 escudos anuaes.

O Jornal de Abrantes órgão dessa firma e portanto insuspeito, tornou publico que só em azeite de dezembro até agosto, a citada firma vendeu 500 cascos, ou seja pelo minimo de 7\$00 o litro, 2.450.000\$00.

E não contente com isso declara que esse azeite foi comprado a 4\$50 o litro. Desta forma o Estado ficou altamente lesado na contribuição industrial e no imposto de rendimento, como se prova por esta simples amostra sem entrar em linha de conta com as vendas dos outros generos em que a casa em questão negocia. Informando por este meio o sr. ministro das Finanças, desta falta de equidade, que beneficia um em detrimento dos outros, ficamos livres, para usando da via directa, elucidarmos as entidades competentes, de tão grave irregularidade.

## O Escandalo

Ao lado do cambão nem um unico jornal se colocou.

## DESIGUALDADES

O encerramento da igreja de Carvalhal, é tanto menos explicavel quando é certo, não se tratar duma medida de caracter geral.

Assim a igreja dos Valhascos esteve aberta, muito embora dois aprendizes de clérigo, tivessem querido encerrá-la. Porem os festeiros opuseram-se a tal violencia, que por esse facto não foi levado avante.

Na igreja de Alcaravela hou e durante a noite rezas encerrando-se o templo aberto, durante o arraial noturno que funcionava a dois metros de distancia.

No Maxial igualmente esteve franqueada ao publico durante a noite a capela. Perante estes factos perguntamos: Em que se filia a estranha attitude das entidades eclesiasticas, contra o povo de Carvalhal?

Sem duvida e em face dos factos citados numa perseguição acintosa e odienta, pouco propria de quem prega maximas de bondade e pacificação e se diz discipulo do meigo e indulgente Jesus.

## Rumores do Sardoal

### «PROGREDINDO...»

Agora, sim! Embora lentamente, O Sardoal caminha «pro-Progresso!» Já tem um Teatro lindo, excelente, Um Corêto de pedra, ferro e gesso;

E possui brilhantes, luzes, na Praça, Não são electricas, mas fulgurantes Como o Sol! A agua, que era de «graxa»... Tem a graxa duns «Cantadores» e gantes

Os galos, as galinhas e as «peruas» Já não cantam, nem «põem» pelas ruas Como antes do «Descanço-Semanal»...

E as ruas? stão lindas! sem pó nem lama Graças á gentil constancia das «Damas» Vassourinhas... da Cambrá Mancipal!.

18-9-929

REI-PAN

## OPERAÇÕES

No Hospital de Sardoal fizeram-se no mez de Agosto: uma recessão costal—uma toraco—flastia, uma gastro—afia—e uma creoneoptomia, além de outras pequenas intervenções.

Foi operador o sr. Dr. Raul Weelhouse, medico da quela Vila, ajudante Dr. Raul Galiano medico no Sonto e chloroformisador João Lourenço quartanista de medicina.

Os doentes já tiveram alta do Hospital, regressando a suas casas, convalescentes.

Este numero foi visado pela comissão de censura

## De Lisboa... Bolas de Sabão

MOURISCAS

Pela Instrução

Foi já nomeado professor para a escola móvel de Entre-Serras. Deve chegar por estes dias a fim de preparar a instalação dessa escola, pois nada existe ainda no tocante a mobiliario e material de ensino.

— Também está pedida, uma escola móvel para os Engaruaes Fundeiros, mas não consta, por enquanto, que esteja nomeado o respectivo professor. A Junta auxilia a instalação destas escolas.

— Também para a escola fixa da sede (sexo masculino) estão prometidos 2 desdobramentos. Se vierem, ficará então a freguezia com 8 professores e portanto quasi todas as crianças poderão, daqui em diante, frequentar as escolas. E bem preciso isso é.

## Festas Civicas

Em beneficio das obras do novo edificio escolar realizam-se aqui importantes festas civicas nos primeiros dias 22 e 23 (domingo e 2.ª feira). Alem de musica, quermesse, fogo de artificio, etc; haverá também cavalladas e torneio de tiro aos pombos com premios valiosos para os primeiros classificados. Virá também um jazz-band de Abrantes. Há grande entusiasmo e as festas prometem ser interessantes e concorridas, atendendo principalmente ao fim a que o dinheiro se destina.

O fogo será queimado na noite de domingo para segunda. As cavalladas e o torneio de tiro aos pombos realizar-se-hão na 2.ª feira. A Mouriscas, pois, nesses dias.

## Luz

Dos 7 candieiros Petromax que a principio foram colocados no Casal da Igreja e Estalagem para fazerem a iluminação das ruas, já quasi nenhum funciona. A continuar isto assim vale mais acabar com eles. A Camara faz despeza e o publico nada lucra.

## A Riqueza Papal

O Papa elevou ultimamente a 100 contos anuaes o vencimento dos cardeaes.

Alem do «dinheiro de S. Pedro, que deve andar por uns 700.000 contos, o Papa tem depositado na «Banca Commerciale Italiana» um milhão, setecentos e cincoenta mil contos.

Uma emissão de selos feita nestes ultimos tempos com a effigie de Pio XI, rendeu 37.000 contos.

Por este pequeno resumo constata-se que o Vigario Geral de Cristo, não sofre da miseria que afflige tantos mortaes, nem as praticas de Jesus, defendendo a pobreza e ensinando o desprezo do dinheiro encontram albergue no seu peito.

Seuhores catolicos em vez de

## Artur Augusto da Costa

Finou-se no dia 3 do corrente em Lisboa, devido a uma angina pectoris adquirida em uma recente visita á Serra da Estrela, este illustre cidadão, filiado no Partido Republicano Portuguez.

Era irmão do eminente estadista Sr. Dr. Afonso Costa, que profundamente sentirá a sua morte, e lhe amargurará mais o seu exilio.

Foi deputado ás Constituintes e eleito varias vezes como Senador.

A familia enlutada, e em especialmente ao nosso amigo e grande homem publico, o Sr. Dr. Afonso Costa, envia o Baluarte as suas condolencias.

## Matias Lopes Raposo

Cem sua Ex.<sup>ma</sup> esposa é gentil filhinha, já se encontra em Mouriscas, este nosso amigo e distinto colaborador, que nas Caldas da Rainha, passaram este ano parte da época balnear.



beneficiardes os humildes desditosos, que de mão estendida imploram uma esmola para matar a fome, mandai os vossos obulos a Sua Santidade...

Que realmente ela está muito necessitada.

## CORRESPONDENCIA

Foi aqui muito apreciada a nossa ultima correspondencia. O padre Martins (o Ramboia) é que não gostou e foi tirar satisfação ao nosso assinante sr. José Vicente, que soube repostar-lhe brilhantemente. Ainda bem. A sua moleira de galo encrisado está cada vez mais avariada, nutrido este povo um profundo desprezo por este padre.

O nosso impagavel Casaca, em sinal de protisto, é que continua a usar jaleão, que por ser mais moderno, passam a ser agora de troz bicos. Há dias estive a metê-lo em prova no almocreve das pêtas,

## GRAÇA ALHEIA

Ó paisinho, o Braz é meu avô? Que ideia Chiquinho! Bem sabes que não.

Então porque estava ele ontem a houte, a chamar querida filha á mãesinha?!

## IMPRENSA

Completo mais um aniversario o nosso brilhante confrade da Avadia Iddia Livre dirigido pelo distinto jornalista sr. dr. Carlos Pereira, um novo cheio de combatividade e ardor republicano.

O Comercio, samahario do Porto, teve a gentileza, de transcrever do nosso jornal *Ketathas*.

No mês passado foram os nossos estimados amigos Rev. Antonio Ferreira Fianador e Rev. Eduardo Moreira vítimas das cóleras inquisitorias dos fanaticos ao serviço do papa-rei. Foi o caso que indo o Rev. Fianador a Pães concelho de Vila da Leira no dia 28, em missão puramente cristã, pois foi visitar um crente enfermo que pedira assistencia espiritual, foi selvaticamente apedrejado assim como os seus dois companheiros, por uma multidão com o padre á frente. O Rev. Eduardo Moreira sofreu enxovalho semelhante em Oliveira de Azemeis a onde fôra também em serviço do Evangelho, estando prestes a ser espancados por um grupo de caceteiros.

(De «O Mensageiro»)

Noticia «O Democrata» de Valongo, que na regedoria de Alfena, foi apresentada queixa contra o sacerdote da freguesia, acusando-o de ter atentado contra o pudor duma mulher casada. O marido surpreendeu o virtuoso e casto sacerdote com a esposa, numa das dependencias da igreja, chamada Casa da Fabrica, em praticas pouco moraes. Não diz o nosso colega se o nome do local provem de ser usado mas pelos vistos...

## “Baluarte” á Cobrança

Foram já remetidos para a estação telegrafo postal de Vila Nova de Orem, os recibos dos nossos presados assinantes, deste concelho, a quem pedimos a finesa de mandarem satisfazer.

Tambem pedimos aos nossos presados assinantes, de Alvega, Souto, Carvalhal, S. Domingos e Alcaravela, que ainda não satisfizeram as suas assinaturas da cobrança anterior, o favor de o fazerem até ao dia 30 do corrente, para assim poder-mos regularisar a nossa escrita.

ASSINAI O “BALUARTE”

## Festa Cívicas em Praia do Ribatejo

Promevidas por um grupo de rapazes, amigos da sua terra, realisam-se nos dias 21, 22, e 23 do corrente importantes festas cívicas na linda e florescente Aldeia de Praia do Ribatejo que consta de quermesse, arraial, fogo de artifício, iluminação, musica e os indispensaveis bailes populares. No dia 22, ás 6 hora tem lugar a abertura do mercado e ás 13 e 30 horas, inauguração do mercado e Fontes, na Praça Manuel da Cruz.

No dia 23, de tarde, haverá tiro aos pombos, varias corridas de interesse e outras diversões. É de esperar grande concorrência nos 3 dias de festa atendendo do valor que são revestidos.

## MARTINCHEL

Realisam-se nos dias 22 e 23 a festa que decorreu com ordem por parte do povo. O padre Ramboia, é que não podia deixar de fazer fita. Ao ser-lhe dado conhecimento dos forasteiros para o ano não aceitam o sr. Antonio Barreiro, que é um comerciante honesto mas que não vai no bote das suas conveniencias. E assim este padreco se vai incompatibilizando com toda a freguesia, podendo dizer-se que hoje todos nos dão razão e nenhum só gosta dele, estando fartissimos de tanta parvoice. O caso causou grande indignação.

## CANALISAÇÃO

Estasse procedendo á colocação da nova canalisação de aguas na cidade, melhoramento de grande interesse publico e que dá muito se vinha reclamando por ser de grande necessidade. A Camara andou bem em tomar a resolução de mandar fazer este serviço porque mal se podia esperar mais tempo sem se fazer.

## FRUTOS SECOS

dos mais aromaticos para infusão  
Compra a Licorista *Bons Dias*.

J. R. Fernandes

ALFERRAREDE

## CARRO

Vende-se um, tipo americano com 4 rodas, 5 lugares, uma capota em bom estado e com boa comodidade.

Quem pretender dirija-se a Abilio Calvario.

Bicas — S. Miguel do Rio Torto

## Prensas hydraulicas para Azeite

Antonio Farinha Pereira, de Alferrarede, tem 2 de 3 columnas que vende em conta.

## VENDE-SE

Uma mula, carroca e arreios e um charruêco n.2, e uma grade e balancim, para lavoura. Quem pretender dirija-se a Ernesto Gonçalves da Natividade.

MONTALVO

## BATATAS

Vende Zeferino Alves da Silva, no Rocio ao Sul do Tejo.

## CERVEJA CRISTAL

A melhor marca portuguesa da Companhia União Fabril Portuense.

Pedidos a

José Montes Alves  
ABRANTES

## MEL

Vende Antonio Farinha Pereira.  
ALFERRAREDE

## Prensa para azeitona

Vende-se uma manual em bom estado. Dirigir a R. A. Passarinho  
SARDOAL

Este numero foi visado  
pela comissão de censura

## CASA DOS LANIFICIOS JAIME PINTASILGO ABRANTES

Previo os meus illustres clientes e amigos que acabo de organizar a coleção de amostras dos meus artigos, podendo enviar quando me sejam pedidas.

Mais informo que acaba de chegar directamente da Fábrica um sortido completo da mais chic coleção para a presente estação e como de costume se vende ao

## PREÇO DA FABRICA

Dirija-se V. Ex.<sup>a</sup> sem demora ao armazem sito na  
*Rua Avelar Machado — Abrantes*

## XAROPES

EM GARRAFAS DE LITRO

De Capilé Superior . . . .	Esc. 7\$00
De Salsa Parrilha . . . .	„ 7\$50
De Groseilhe . . . . .	„ 7\$50
De Limão . . . . .	„ 7\$50
De Laranja . . . . .	„ 7\$50
De Alpece . . . . .	„ 7\$50
De Hortelã Pimenta . . . .	„ 8\$00
Ao litro sem garrafa menos 2\$00!!!	

São os melhores de todos fabricados com sucos de frutas e puro assucar de cana, vende a Industria Fabril Licorista de

J. R. FERNANDES  
ALFERRAREDE



José Antunes Monteiro

Vende artigos de caça e polvoras do Estado.

ROCIO D' ABRANTES

## UMA FORJA

Completa, de diversas tarraças e engenho furado, vende Albano Rodrigues Bâtista, Chainça.

ASSINAI O “BALUARTE”



## MADEIRAS

JOÃO ALVES CASEIRO & IRMÃO, LT.<sup>DA</sup>

Vendedores de madeiras de todas as dimensões para a construção civil, das afamadas qualidades da Beira Alta

FORNECEDORES DE TRAVESSAS PARA OS G.<sup>OS</sup> DE FERROTelegraphos: AVES CASEIRO  
ESCRITORIO EM TABOÁ

Consultar sempre os nossos preços

Tenda Abrantina

R. CORONEL ANTONIO MARIA BATISTA

Francisco R. Jacob

Mercearias a retalho, vinhos finos  
e conservas

ABRANTES

Englebert

AOS CHIAFEURS

No vosso proprio interesse pñ frau e pñen  
ENGLEBERT pois é o unico que resis-  
te ás más estradas. Peçam ao Agente.

ANTONIO JOSÉ M. LEITÃO

ALFERRAREDE

Manuel Vicente  
BexigaEstabelecimento de Mercearias, Far-  
ragens, Cordoaria, Vinhos por miúdo  
e outras bebidas.

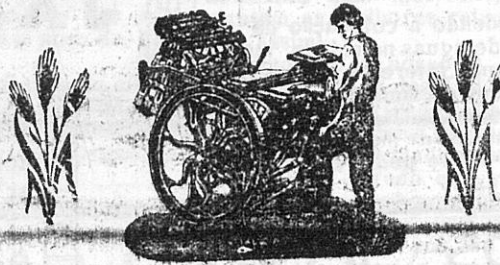
Tambem vende rações para gado.

Todos os artigos vendidos na sua ca-  
sa são de optimas qualidades e por  
preços reduzidos.Ir a casa de Manuel Vicente Bexiga  
fazer as suas compras.

ABRANTES

JOAQUIM PAULINO :  
Rua do Comercio - ABRANTES

COMPANHIA FABRIL SINGER

EM EXPOSIÇÃO  
Industriais, domésticas e de luxo  
Reparações e todos os acessóriosTIPOGRAFIA  
ABRANTINANesta officina executam-se to-  
dos os trabalhos gráficos, com  
a máxima perfeição e rapidez,  
tais como: Bilhetes de visita,  
Bilhetes de loja, Facturas em  
todos os formatos, Mapas e ta-  
belas por mais difíceis que se-  
jam, Teses, Livros, Jornais, Re-  
vistas, Participações de casa-  
mento, etc., etc.Trabalhos a cores e a tinta  
comunicativa  
Impressão em toda a qualidade  
de fitas para dedicatóriasLARGO DE SANTANA, 62  
ABRANTES

ANTONIO MARIA DIAS :

Mercearias, Cereais e Legumes :

VINHOS E AZEITES

Produtos da Casa

Abel Pereira da Fonseca, Lt.<sup>a</sup>Correspondente da Companhia Inglesa  
de SegurosThe Licenses & General Insu-  
rance Company, Ltd.<sup>a</sup>

ALFERRAREDE

Antonio José  
Henriques Leitão

COM

Serralharia Mecânica e Civil :

Fabrica depositos para azeite, em qual-  
quer capacidadeMontagens e reparações de lagares, noras  
de todos os tipos, encanamentos, charruas  
e seus pertences, etc., etc.

Beira Baixa Alferrarede

HAVANEZA 31 de JANEIRO

AUGUSTO SERIGADO

Antiga casa do imposto Ad-valorem na Es-  
tação de Abrantes.Abrin ao publico onde vende: Bons vinhos,  
bebidas alcoolicas, cervejas de diversas fá-  
bricas, tabacos, estampilhas para corres-  
pondencia, jogo para todas as lotarias, etc.  
Esta casa espera a visita dos bons amigos  
e freguezes.Os bailes e descantes populares continuam  
hoje, como os que há dias se veem reali-  
sando no conhecido Parque Mayer (depen-  
dencia da Havaneza 31 de Janeiro) junto á  
Estação do Caminho de Ferro.Quereis passar uma noite divertida? Ide ao  
Parque Mayer, onde encontrareis alegria,  
conforto e deliciosa musica

José Antunes Monteiro

ARMAZEM DE MADEIRAS

Ferragens, Tintas e  
Óleos, Cereais e PalhasMosaicos aos preços da  
FábricaPolvoras do Estado e  
artigos de caçaTodos os mate-  
riaispara construção  
civil

ROCIO DE ABRANTES

VISGONDESSA DO TRAMACAL & C.<sup>a</sup>Correspondente de diversos Bancos,  
e

Casas Bancarias

Recebe depósitos á ordem e a praso, ven-  
cendo os seguintes juros:

A' ordem . . . . .	4 1/2 %
A 3 meses . . . . .	6 %
A 6 meses . . . . .	7 %
A um ano . . . . .	8 %

Transferencias gratuitas aos Srs depositan-  
tes.Effectua todo o género de operações bancá-  
rias. Descontos, saques e transferencias pa-  
ra qualquer ponto do Paiz e Hespanha.